



O RURBANO: PRODUÇÃO DO ESPAÇO NO DISTRITO DE HUMILDES, MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA (BA)

Aryane Alves

Universidade Estadual de Feira de Santana

Nacelice Barbosa Freitas

Universidade Estadual de Feira de Santana

RESUMO

A produção do espaço no distrito de Humildes, município de Feira de Santana (BA) revela as complexidades do mundo contemporâneo, trazem assim novas abordagens, traduzem o que o autor Graziano denomina de *rurbano*. A configuração espacial mostra a presença de atividades não agrícolas no espaço rural, esse contexto proporciona no campo novas práticas sociais, construídas ao longo processo histórico. Para explicar tal problemática foi necessário utilizar a abordagem crítica, junto com dados sociodemográficos, pesquisa documental e contribuições científicas de autores que discutiram o contexto histórico da sede e do distrito. O objetivo do presente texto é analisar o processo de formação e ocupação do distrito de Humildes, para isso foi necessário identificar os aspectos sociais, econômicos e culturais. Assim, apontar as implicações na configuração espacial. Dessa forma, identificou-se que o crescimento urbano influenciou nas práticas laborais do distrito.

Palavras-chave: Produção do espaço, campo, cidade.

THE RURBAN: THE PRODUCTION OF SPACE IN THE DISTRICT OF HUMILDES, MUNICIPALITY OF FEIRA DE SANTANA (BA)

ABSTRACT

The production of space in the district of Humildes, municipality of Feira de Santana (BA) reveals the complexities of the contemporary world, thus bringing new approaches, translating what the author Graziano calls *rurbano*. The spatial configuration shows the presence of non-agricultural activities in rural areas, this context provides new social practices in the field, built over the historical process. To explain this problem, it was necessary to use the critical approach, along with sociodemographic data, documentary research and scientific contributions from authors who discussed the historical context of the headquarters and the district. The purpose of this text is to analyze the process of

formation and occupation of the district of Humildes, for that it was necessary to identify the social, economic and cultural aspects. Thus, point out the implications for the spatial configuration. Thus, it was identified that urban growth influenced the labor practices of the district.

Keywords: Space production, countryside, city.

INTRODUÇÃO

A produção do espaço é construída por meio das relações sociais estabelecidas ao longo do processo histórico, é nesse sentido que a temática busca analisar o distrito de Humildes, no município de Feira de Santana (BA), ao compreender que as duas escalas (espaço rural e espaço urbano) não podem ser desassociadas quando se quer discutir a produção do espaço de um distrito como esse, pois, a relação desse com a sua sede se desenvolvem no âmbito do desigual e combinado.

De acordo com as novas abordagens sobre o espaço rural e urbano para as transformações ocorridas do século XX, a ideia de *continuum* possibilita trazer para as delimitações as complexidades do mundo contemporâneo, ou seja, revelam as construções sociais produzidas no espaço através das práticas realizadas no âmbito econômico, social e cultural. De acordo com Jacinto e Perehouskei (2012, p.182) isso permite explicar que “é complexo definir o que é urbano e, o que é rural, diante do aparato tecnológico e das diversas funções que podem ser desenvolvidas, ora no espaço rural, ora no espaço urbano e, vice e versa”.

O mesmo identifica ainda que,

as urbanidades associadas à economia se manifestam através da complexa divisão social do trabalho, redes técnicas, de transporte e comunicação, tanto no campo, quanto na cidade. Associadas à política se revelam no planejamento e nos planos de gestão do território, na crescente densidade normativa dos espaços citadinos e campestres. (JACINTO; PEREHOUSKEI, 2021, p. 187)

Isso quer dizer que os impactos do crescimento urbano para o campo são questões que precisam da atenção do meio acadêmico. Por esse motivo, para os que se debruçam sobre o planejamento das cidades as questões do rural e urbano precisam ser debatidas, já que os gestores muitas vezes priorizam o urbano, e as questões do mundo rural são desprezadas, principalmente no que se refere às comunidades do campo, que vivem da agricultura. Esses precisam de políticas públicas voltadas às suas demandas e necessidades, bem como, voz no processo

de gestão municipal e planejamento do território, dessa forma, discutir sobre estas problemáticas é um meio para que as minorias sejam vistas na sociedade.

O presente texto tem por objetivo analisar o processo de formação e ocupação do distrito de Humildes, no município de Feira de Santana (BA), identificar na configuração espacial os elementos históricos que fomentaram a produção do espaço e, assim apontar as implicações na configuração espacial.

METODOLOGIA

A construção do estudo se desenvolveu por meio de conceitos que trabalham com o espaço rural e o espaço urbano dentro de uma nova perspectiva, diante disso, as categorias *continuum* e *rurbano* foram os que mais se adequaram ao contexto atual. A abordagem crítica se tornou relevante diante desse paradigma, assim a análise da totalidade tornou-se o método. Para Santos (1998, p. 6),

o espaço deve ser considerado como uma totalidade, a exemplo da própria sociedade que lhe dá vida. Todavia, considerá-lo assim é uma regra de método cuja prática exige que se encontre, paralelamente, através da análise, a possibilidade de dividi-lo em partes. Ora, a análise é uma forma de fragmentação do todo que permite, ao seu término, a reconstituição desse todo.

Diante disso, rural e urbano são considerados realidades e recortes espaciais, analisadas sob viés da totalidade, ou seja, não fragmentados. Como também pelas especificidades no espaço que contribuem para a sua explicação, pois analisá-las nessa metodologia contribuiu para a entender como funcionam os mecanismos que promovem as relações sociais no distrito de Humildes, município de Feira de Santana BA.

Para isso, utilizou-se da pesquisa documental devido a sua riqueza em termos históricos, para Pimentel (2001, p.22) isso permite que,

no processo de articulação do presente com o passado, o pesquisador volta-se às suas raízes, ativa ou reativa a memória, distanciando-se assim de uma possível fragmentação quando procura, na investigação, o elo entre esses dois tempos históricos da atividade humana, para além de análises presentistas que o levariam apenas a ratificar o passado e glorificar o presente.

A análise do processo de povoamento e ocupação junto ao olhar geográfico é uma forma de analisar a produção do espaço através das relações sociais, já que é a sociedade que lhe dar uso e forma e são ressignificadas com o passar do tempo, dessa forma, evidencia que a organização do espaço são frutos do passado e do presente e devem ser abordadas através dessa finalidade.

AS RIQUEZAS NATURAIS DO CAMPO

A formação da vila de Humildes, conforme Anjos e Santos (2016), ocorreu com a construção da Igreja Nossa Senhora dos Humildes, onde eram realizados batizados naquelas redondezas desde 1759. Há informações que a vila existia há mais de 200 anos, por volta do século XVIII e surgiu com a implantação de uma capela pelo proprietário da Gamaleira. (JORNAL RENASCENÇA, 1952)

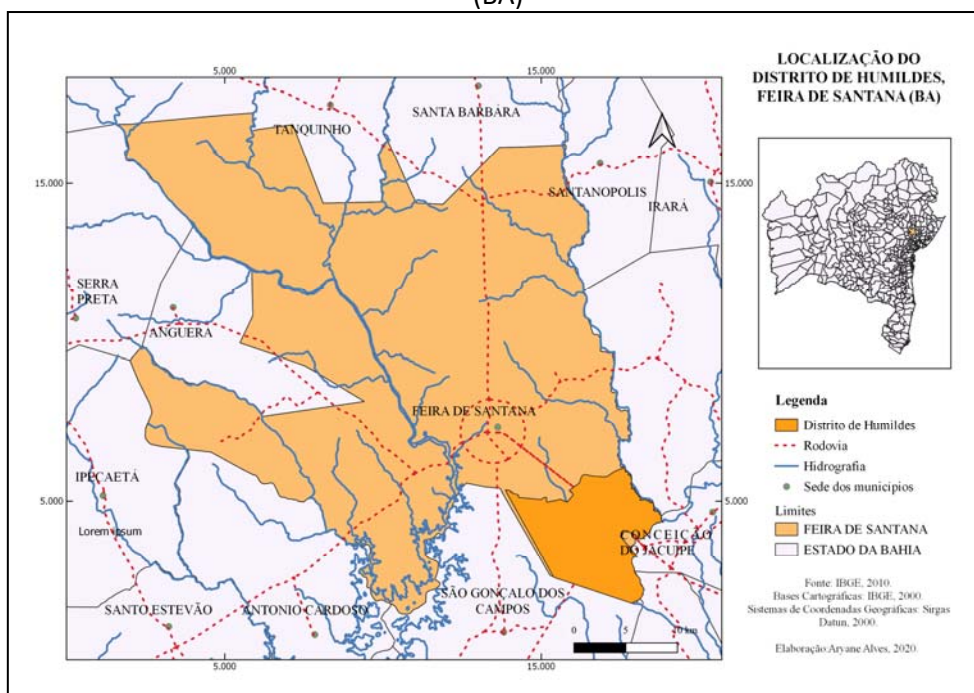
O distrito encontra-se em uma área que não está inserida no polígono das secas. De acordo com Freitas (1998), 96% do território de Feira de Santana encontra-se nesse espaço, exceto, Humildes e outras áreas próximas. Devido às condições climáticas, a produção agrícola especialmente de hortaliças é extremamente significativa. De acordo com Lima (2012), a mandioca era produzida até em períodos de estiagem e tornou -se, então, uma fonte de renda de boa parte dos camponeses.

Freire (2007) registra a importância das condições climáticas do espaço em que se localiza o distrito ao analisar a produção de cana, pois as terras eram mais caras nessa região, nos engenhos próximos à freguesia de Humildes.

A rede de drenagem do distrito é proveniente do Rio Pojuca, com presença de rochas cristalinas. Situa-se na área da floresta estacional e decidual, com clima tropical úmido de estação definida, seca e úmida. As áreas desmatadas resultam da retirada das árvores para realização de atividades econômicas ligadas à agricultura e pecuária (BASTOS, 1996).

O distrito de Humildes localiza-se na porção sudeste do município de Feira de Santana, limitando-se com São Gonçalo do Campo a oeste, Coração de Maria ao norte e a leste com Conceição do Jacuípe e Amélia Rodrigues (Figura 1). Foi criado institucionalmente pela Lei Provincial Nº 794, de 13 DE junho de 1859, enquanto distrito, anexado ao município de Feira de Santana.

Figura 1. Localização distrito de Humildes, município de Feira de Santana (BA)



Elaboração: Alves, 2020.

Freitas (2014) registra a importância de Humildes quanto a produção canavieira, apesar de afirmar que, para Feira de Santana, foi a pecuária que se estabeleceu desde o século XVIII. Dessa maneira, o distrito possibilitou criar condições para a valorização da produção de cana e de seus derivados no município que, sem possuir riquezas minerais, nem significativo desenvolvimento da lavoura permitiu que os engenhos localizados em Humildes se destacassem na região sob o ponto de vista econômico.

O QUE HÁ DE NOVO PARA O CAMPO? AS RURALIDADES

As complexidades entre o espaço rural e o espaço urbano também se estabelecem no âmbito do trabalho, a questão econômica cria para a produção do espaço submissão, contradição e conflitos. Aqueles que vivem da terra e não conseguem mais realizar suas atividades laborais como antes precisam vender a força de trabalho em outros meios e a indústria é uma das formas que o capital se manifesta.

O espaço rural foi altamente alterado com esse incremento de tecnologias e a aproximação das relações industriais em boa parte do campo brasileiro, mas esta mudança vem sendo

realizada paulatinamente desde a década de 1960, sendo acelerada pós 1990. (ALVES E FERREIRA, 2011, p.11)

De acordo com Alves e Ferreira (2012, p. 12) “as ruralidades no urbano são vistas através de hortas urbanas ou agricultura urbana, além das questões sociológicas pelos migrantes oriundos de áreas rurais que moram na cidade e cultivam tradições e culturas camponesas na cidade”. É sobre essas complexidades que estabelece a relação campo-cidade.

Diante desses fatores definir os espaços rurais e urbanos precisam de critérios que levem em consideração e propostas metodológicas que incorporem as diversas singularidades dos espaços brasileiros. Sobre isso, foram construídos meios para defini-los seguindo o âmbito populacional, e econômico. Entretanto foram insuficientes para contemplar as desigualdades no espaço, os autores buscaram ir além dos critérios tradicionais utilizados, criando novas correntes de pensamento para explicá-los.

Segundo Sposito (2006) a problemática envolve as descontinuidades territoriais, o mesmo “aponta que no último século a expansão territorial do processo de urbanização foi muito mais intensa do que nos séculos anteriores”. Outra questão envolve os espaços rurais “a diversificação das atividades do campo é outro elemento que tem sido levantado com mais firmeza na bibliografia mais recente sobre o tema” (IBGE, 2017, p. 14).

De acordo com as relações urbano-rurais, segundo Rosa e Ferreira (2010) “permitem observar as continuidades e as descontinuidades entre o rural e o urbano e repensar o conceito do *continuum*, buscando compreender o rural e o urbano como partes de uma mesma estrutura”. Assim, o rural e urbano traz realidades complexas e plurais dependendo de cada realidade, precisam ser pensadas por meio das implicações na organização do espaço.

PRODUÇÃO E ESPAÇO E CRESCIMENTO URBANO

De acordo com POPPINO (1968), a economia do distrito desde sua origem esteve ligada à agricultura e pecuária, mas também ocorreram outros tipos de atividades, entre elas as olarias de alambiques, salgadeiras, fumo e de polvilho. Devido a descoberta de argila na região, no início forneciam produtos manufaturados e com o surgimento da máquina movida a óleo após a II Guerra Mundial as olarias ganharam finalidades industriais e destacou-se pela quantidade produzida e qualidade. Dentre elas, a Cerâmica de Ponto Grande, localizada em uma área de argila branca, que era produtora de telhas especiais, e no período era considerada a 3ª maior produtora do Estado da Bahia.

A agricultura é desde sua origem a principal atividade produtiva e que proporcionou o crescimento socioeconômico do distrito. A produção da

mandioca, especialmente na década de 1970, teve significativa relevância para a economia local.

No final do século XX surgiram as primeiras casas de farinha elétrica e foi reduzido o trabalho rudimentar que contribuiu para o desemprego no setor. Posteriormente, por volta de 1980, ocorre o declínio da produção, dando lugar a outros tipos de atividades econômicas (OLIVEIRA, 2008).

De acordo com Silva (2008), a produção de mandioca na região se tornou a fonte de renda de vários camponeses, que “construíram e reelaboraram, ao longo do tempo, todo um modo de vida e conhecimento coletivo em torno da produção de farinha” (SILVA, 2008, p. 60)

A produção de frutas ocorria em paralelo à produção de mandioca, também já foi muito importante para a economia local. Os produtos eram comercializados tanto no distrito, quanto também nas feiras livres no centro da cidade. As sacas de farinha também eram levadas com as frutas para serem vendidas, por exemplo, na Rua Marechal Deodoro. (GALVÃO, 1991)

Os registros destacam a diminuição de produtores que cultivam a terra devido à implantação de indústrias na região a partir do final do séc. XX. Apesar das indústrias, não ocorreu a absorção da mão de obra local devido ao crescimento populacional do distrito, então com a queda da produção de mandioca e com a de fruticultura, outras formas de sobreviver surgiram. (OLIVEIRA, 2008)

Segundo Oliveira (2008), as hortaliças, por exemplo, se estabelecem com uma nova atividade que vai garantir os meios de sobrevivência de parte da população do distrito; é a atividade econômica mais recente, predominando o cultivo de alface, coentro, cebolinha, salsa, entre outros.

Essa forma de produção é favorecida devido a quantidade de águas subterrâneas da região, que permite a umidade através de irrigação e aspersão. Os produtos cultivados são destinados ao consumo local, à comercialização no município de Feira de Santana e também na capital. (OLIVEIRA, 2008)

A pecuária também esteve presente nas atividades econômicas de Humildes, desde o processo de formação e ocupação, entretanto não ocupava posição expressiva, devido à grande parte das terras serem destinadas à agricultura. Identifica-se a presença de fazendeiros bem-sucedidos, que possuíam instrumentos de produção modernos para aquela época, com criatórios que utilizavam técnicas de resfriamento do leite e produção de derivados, etc.. Quanto à criação predominava os bovinos, suínos, ovinos e equinos. (OLIVEIRA, 2008)

O comércio também tem importância na produção econômica de Humildes. De acordo com Galvão (1991), desde as primeiras décadas de formação da vila já se contava com loja de tecidos, armazéns, casas de pensões e feiras livres semanais ao lado do mercado da praça.

decorrência da centralização das atividades produtivas nas propriedades de Bom Viver, Gonçalo e Fulô e buscaram outras formas de trabalho.

Para Silva (2008), a ferrovia Bahia-Feira implicou na ruptura mesmo que parcialmente da tradição da produção de mandioca, já que algumas propriedades de casas de farinha deixaram de existir, bem como a diminuição das atividades agropecuárias.

Décadas depois, após a reconstrução da ferrovia indústrias se instalaram nas proximidades, isso fez com que a população local passasse a trabalhar nas atividades ligadas ao setor industrial desvinculando-se da agropecuária e o declínio das casas de farinha foi determinante nesse processo.

Dessa forma, os anos de 1950-1960 representaram para Pacheco (2009, p. 82) pelo crescimento da vida urbana, pois,

naquele momento, enquanto a cidade cresce o comércio feirante também se avoluma cada vez mais na devida proporção. Sendo assim, vinha de parte da oposição local a cobrança de uma atitude mais incisiva no ordenamento das vias urbanas. A abertura para tráfego de veículos, por exemplo, era ponto de pauta constante em suas páginas.

A organização espacial do distrito de Humildes e também do próprio município começou a ser modificada pela influência das relações sociais produzidas a partir desse momento e, devido ao crescimento urbano tornaram-se determinantes para modificar a configuração espacial do espaço rural e urbano.

A CONFIGURAÇÃO ESPACIAL DO DISTRITO DE HUMILDES

Assim o distrito de Humildes passou por mudanças, expressas no avanço da urbanização e isso influenciou no crescimento do comércio local, na abertura de estradas e na implantação de indústrias. Assim, pode-se identificar que no espaço delimitado para a realização do estudo se tornou um núcleo urbano dinâmico, produto das relações espaciais.

A proliferação de loteamentos, condomínios residenciais e indústrias, atrelados ao crescimento da mancha urbana das cidades vizinhas, ao nosso município refletem, uma verticalização tardia do centro urbano da cidade de Feira de Santana como um resultado do crescimento econômico, populacional e imobiliário municipal. (ARAÚJO, 2015 p. 29)

O processo de loteamentos foi resultado da exploração da terra, ao transformá-la em mercadoria pela atuação do poder público local e do capital imobiliário. Implicam no surgimento da mancha urbana sobre o espaço rural. Mas ainda assim, a presença das atividades agrícolas são a essência da vida do distrito de Humildes. Junto a isto a paisagem mostra as multifuncionalidades dadas ao espaço, logo, encontra-se práticas urbanas e práticas rurais.

Não podemos deixar de lado algumas pequenas propriedades rurais que hoje se dedicam ao cultivo de hortaliças, a pequena produção de queijos artesanais (no caso o requeijão e o queijo coalho), a produção de frutas (principalmente a acerola) e pequenos animais (ovelhas e porcos). Como também há as pequenas propriedades rurais que se dedicam a atividades de extrativismo, como o caso das olarias, da extração de areia e pedra, e outras atividades não-agrícolas como os bares e mercearias. (ARAÚJO, 2015, p.82)

As contradições espaciais apresentam-se sob duas realidades, de um lado a da especulação imobiliária e das grandes indústrias, do outro, o trabalhador rural, desprovidos de assistência do poder público municipal, que desenvolve as atividades laborais com a pequena parcela que lhe sobrou de terra. Diante desse contexto, o espaço urbano expressa elementos da especulação imobiliária que se estendem até o espaço rural através dos loteamentos. Nessa perspectiva, o campo é integrado à cidade.

A entrada do distrito de Humildes, sentido Estrada do Limoeiro, revela os múltiplos usos do espaço e as relações do campo e da cidade sem separá-las, vivendo assim, as suas contradições. De um lado temos a quadra esportiva, do outro uma propriedade rural. A configuração espacial do distrito revela através da leitura da paisagem as contradições e os conflitos de áreas que eram rurais e foram modificadas em urbanas (Figura 3).

O que se quer mostrar através da imagem é que as áreas que fazem limites entre o Bairro Limoeiro e o distrito revelam a penetração do urbano sobre o rural. É assim, que o avanço do urbano ocorre, inicia-se o processo de infraestrutura urbana, com o aumento do número de moradias junto ao espaço rural, esse aqui tratado pelas práticas laborais rurais. Isso reflete no modo que esse espaço se reproduz, com a transformação da função da terra pela mais valia. Deixa de ser lugar de produção agrícola, para torna-se lugar de especulação imobiliária.

É dessa forma que a modificação do espaço rural em urbano torna-se viável, garante o crescimento urbano, por meios de atos normativos ao ampliar o perímetro urbano e reafirma a soberania da cidade sobre o campo. Condensa práticas urbanas, o trabalhador rural se vê imerso a isso e devido à falta de políticas públicas de desenvolvimento do campo, a única forma de sobreviver é realizá-las.

Figura 3. Distrito de Humildes: entrada sentido Bairro Limoeiro



Fonte: ALVES, 2020.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O crescimento urbano de Feira de Santana influenciou nas práticas urbanas e alcançaram o distrito de Humildes. Os aspectos populacionais e o desenvolvimento das atividades de industriais, comerciais e de serviços, são os principais elementos que começam a modificar a produção do espaço, no entanto, o setor primário ainda tem importante representatividade econômica do distrito.

O novo rural-urbano nas discussões contemporâneas é fundamental para explicar a configuração espacial, pois revela as relações produzidas no contexto atual rural-urbano, entretanto, ainda são espaços de dominados e dominantes. Assim, conclui-se que o modo de produção capitalista é por essência desigual, injusto, resultado da forma como se dá a reprodução ampliada do capital e no âmbito da produção do espaço, a especulação imobiliária torna-se seu instrumento para a mais valia.

Campo e cidade enquanto totalidade permite analisar os processos espaciais e explicar os conflitos, através da produção da desigualdade. As dinâmicas sociais produzidas revelam a influência das práticas urbanas e a disseminação do urbano pela ação do Estado mediante o interesse do capital.

REFERÊNCIAS

ALVES, Aryane Sinval. Campo e cidade, rural e urbano em Feira de Santana: implicações da Lei Complementar nº 075/2013 no distrito de Humildes. (Dissertação de Mestrado

ALVES, A.; FREITAS, N. B.

Profissional em Planejamento Territorial-PLANTER) Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, Bahia, 2020.

ANJOS, Vanessa da Conceição Batista dos; SANTOS, Janio. Dinâmica industrial e formação da vila de Humildes, em Feira de Santana/Ba. Revista Sitientibus, Feira de Santana, n. 55: 16-23 (jul./dez. 2016) Disponível em: <http://periodicos.uefs.br/index.php/sitientibus/article/view/4555>. Acesso 05/02/21.

ARAÚJO, Wodis Kleber Oliveira. A relação campo-cidade no município de Feira de Santana - BA: Renda da terra, campesinato e ruralidades. (Tese de doutorado em Geografia) Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, 2015.

ALVES, Flamarion Dutra; FERREIRA, Enéas Rente. Trajetória da geografia agrária brasileira: setenta anos de mudanças, afirmações e perspectivas. Encontro de Grupos de Pesquisa: agricultura, desenvolvimento regional e transformações socioespaciais, v. 6. Anais... Presidente Prudente, 2011. Disponível em: [file:///C:/Users/Aryane/Downloads/7570-34415-2-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Aryane/Downloads/7570-34415-2-PB%20(2).pdf). Acesso em 02/02/21.

BASTOS, Gracinete. Estudo com Sistema de Informação Geográfica para o Mapeamento Geotécnico do Município de Feira de Santana-BA. (Dissertação de Mestrado em Engenharia Civil) Universidade de Brasília, Brasília-DF, 1996.

FREIRE, Luis Cleber Moraes. Nem tanto ao mar nem tanto a terra: agropecuária, escravidão e riqueza em Feira de Santana, 1850-1888. Feira de Santana: Editora UEFS, 2007.

FREITAS, Nacelice Barbosa. Urbanização de Feira de Santana: influência da industrialização 1970 – 1996. (Dissertação de mestrado em Arquitetura e Urbanismo) Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1998.

_____. O descoroamento da princesa do sertão: de “chão” a território, o “vazio” no processo da valorização do espaço. (Tese de doutorado em Geografia) Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2014.

GALVÃO, Renato Mons. – Historiador de Feira de Santana. História De Humildes (1991) Arquivo municipal da prefeitura municipal de Feira de Santana (PMFS), 2000. Acesso em 10 novembro de 2019.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). Classificação e caracterização dos espaços rurais e urbanos do Brasil: uma primeira aproximação / IBGE, Coordenação de Geografia. – Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

JACINTO, J. M; PEREHOUSKEI, N. A. O rural e o urbano: contribuições para a compreensão da relação do espaço rural e do espaço urbano. Revista Percurso – NEMO. Maringá, v. 4, n. 2, p. 173- 191, 2012. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Percurso/article/view/49549>. Acesso em 03/03/21.

LIMA, Eliany Dionizio. A Feira Livre na Mediação Campo-Cidade. (Dissertação de Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão (SE), 2012.

OLIVEIRA, Ana Maria Carvalho dos Santos. Feira de Santana em tempos de modernidades: Olhares, práticas do cotidiano (1950-1960). (Tese de doutorado em História) Universidade Federal de Pernambuco, Recife PE, 2008.

PIMENTEL, Alessandra. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. Cadernos de Pesquisa, n. 114, nov., 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/n114/a08n114.pdf>. Acesso em 04/03/21.

PACHECO, Larissa Penelu Bitencourt. Trabalho e Costume de Feirantes de Alimentos: Pequenos Comerciantes e Regulamentações do Mercado em Feira de Santana (1960/1990). (Dissertação de Mestrado em História) Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, BA, 2009.

POPPINO, Rollie. Feira de Santana. Trad. Archimedes Pereira Guimarães. Ed. Itapuã, Salvador, BA, 1968.

REVISTA RENASCENÇA (1952). História De Humildes. Arquivo Municipal da prefeitura municipal de Feira de Santana (PMFS). Acesso em 10 novembro de 2019.

ROSA, Lucelina Rosseti; FERREIRA, Darlene Aparecida de Oliveira. As categorias rural, urbano, campo, cidade: a perspectiva de um continuum. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; WHITACKER, Arthur Magon.(org) Cidade e campo: relações e contradições entre urbano e rural. 2ª Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010. p.187-204.

SANTOS, Milton. Espaço e método. São Paulo: Nobel,1988. 88p.

SILVA, Andréa Santos Teixeira da. Entre a casa de farinha e a estrada Bahia-feira: experiências camponesas de conflito e a sociabilidade na garantia da sobrevivência, Feira de Santana (1948-1960). (Dissertação de Mestrado em História) Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, 2008.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. A questão cidade-campo: perspectivas a partir da cidade. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; WHITACKER, Arthur Magon (org.). Cidade e campo: relações e contradições entre urbano e rural. São Paulo: Expressão Popular, 2006. p. 111-130.

Contato com o autor: aryanesalves@gmail.com

Recebido em: 11/04/2022

Aprovado em: 12/11/2022